

Estudantes debatem a História

Cerca de 1 mil universitários de todo o País estão em Brasília, nesta semana, participando do 8º Encontro Nacional dos Estudantes de História (ENEH), que está sendo realizado simultaneamente ao simpósio promovido pela Associação Nacional dos Professores Universitários de História (ANPUH). Uma das discussões mais polêmicas destes eventos é a regulamentação da profissionalização do historiador, com a unificação dos cursos de bacharelado (dirigido à pesquisa) e a licenciatura (direcionado ao magistério).

No 14º Simpósio Nacional de História, promovido pela ANPUH, estão sendo apresentados trabalhos de profissionais da área além da realização de cursos de extensão ministrados por professores universitários. Um deles é o Fernando Novais, da Unicamp (Universidade de Campinas), que dá o curso sobre Brasil e América Latina. A professora da UnB, Adalgisa Rósario, ministra o curso so-

bre Cultura e Sociedade no Centro-Oeste. Pela manhã, o ENEH realiza oficinas de arte e atividades culturais diversas.

O estudante da UnB, Edilberto Campos, apresentou ontem trabalho sobre o movimento estudantil nesta universidade, a partir de arquivo sobre as lutas dos alunos desde a fundação da UnB. O levantamento dos dados foi possibilitado por convênio realizado com o Pró-Memória para a execução do Projeto Memória do Movimento Estudantil da UnB (Promemeu). Também o professor da mesma universidade, Flávio Saraiva, participou das atividades do ENEH ontem pela manhã, fazendo palestra sobre Que História Precisa a Sociedade Brasileira?

Os dois eventos foram abertos no último domingo, mantendo a grande movimentação no campus da UnB, após a realização da reunião da SBPC. O encerramento do simpósio da ANPUH, que congrega sócios, professores e estudan-

tes, será sexta-feira. A entidade, criada em 1961, é uma associação científica que tem como objetivos o aperfeiçoamento do ensino de História, o estudo, pesquisa e divulgação dos assuntos ligados à área e a defesa das fontes e manifestações culturais de interesse dos estudos históricos. Sediada em São Paulo, a ANPUH tem como órgão oficial a Revista Brasileira de História.

Já o ENEH será encerrado no dia 25, quando os estudantes deliberarão sobre lutas para reformulação do currículo e aprovação de projeto de lei que regula a profissionalização do historiador. Diferente dos outros encontros estudantis, neste não há delegados. Todos os participantes têm direito a voz e voto. Com isto, os organizadores pretendem dar uma nova conceção de organização e atuação do movimento estudantil, onde a representação direta é entendida como caminho para a total democratização destes eventos.